

ARI CUNHA

Visto, Lido e Ouvido

Democracia não se faz com grito e com berro

O que o PDT fez no Congresso contra a instituição e o povo, foi muito pior do que fizeram os caminhoneiros na avenida Brasil contra o governador Leonel Brizola. Se os motoristas paralisaram a cidade pela sua via principal, abandonando carretas na pista, os deputados do PDT, inclusive seu líder, Luiz Salomão, avançaram no desrespeito à Casa, aos seus pares e seus eleitores.

Os caminhoneiros há muito tempo querem uma audiência com o governador Brizola, que sempre lhes foi negada, mas os deputados tinham ao seu alcance todos os recursos democráticos, inclusive a votação. Mas preferiram o desforço pessoal, a luta física, rasgando documento e sabotando a fixação dos microfones.

O espetáculo foi degradante e serviu para mostrar que muita gente não está apta a fazer leis. Não há como justificar a presença do ex-presidente da OAB, Marcelo Lavenére, autor do desplante de invadir o território da Mesa para ameaçar pessoalmente o presidente do Senado, Humberto Lucena.

No momento em que muita gente defende o fechamento do Congresso, como houve em outros países, considerando-se a repercussão favorável de governos do Primeiro Mundo, parece uma provocação à história o que pretendem os deputados do PDT, inclusive levando para as galerias o mesmo espírito de baderna com que o líder metalúrgico Jair Meneghelli tem defendido seus pensamentos junto aos congressistas.

O exemplo foi deplorável para a dignidade do Poder, e quanto ao fato de representar um detalhe da democracia é pior ainda, porque se o homem tem a cabeça acima dos braços, deve começar de cima para baixo em razão da sua inteligência e do raciocínio, que foi a mais grata dação de Deus aos homens que sabem usá-lo.